



BOLETIM

NaRede



Federação Mineira
de Futebol

www.fmf.com.br

Informativo da Federação Mineira de Futebol – FMF • Ano 3 • Edição 6 • 2017



ESPECIAL 3 ANOS NOVA GESTÃO

Futebol amador recebeu reconhecimento e investimento

Capital e interior conquistaram apoio e respeito na atual gestão.

Págs. 02

FMF fomentou o futebol com apoio total às ligas municipais

Repasses financeiros e capacitação foram prioridade em todo o estado.

Pág. 03

Em entrevista, Castellar Neto resume os três anos de mandato

Desde quando assumiu a presidência, até os dias de hoje, muito foi feito.

Pág. 06

Taça BH e Futebol Feminino ganharam merecido destaque

Maior competição sub-17 do mundo e mais visibilidade para o feminino.

Pág. 09 e 10



FUTEBOL AMADOR

“O ESPORTE É A NOSSA ESSÊNCIA”

Uma das principais bandeiras levantadas e defendidas pela atual gestão é o investimento no futebol não profissional, futebol amador ou, pura e simplesmente,

nossa querida “Várzea”. Nas próximas duas páginas, demonstramos os principais investimentos feitos e as maiores conquistas da categoria desde 2014.



SETOR DE FUTEBOL AMADOR DA CAPITAL

O ano de 2015 marcou o início da implantação e execução das propostas da nova gestão para o futebol amador da capital. De lá pra cá, foram 24 campeonatos organizados diretamente, além de outros 06 que contaram com o apoio técnico do Departamento – Copa Itatiaia e Torneio Corujão Globo Minas.

Certamente, a maior conquista, deu-se no dia 21 de junho de 2015, quando foi realizada a primeira final do Campeonato Amador Adulto SFAC Módulo I na Arena Independência e, desde então, toda decisão da principal competição da capital é jogada no Horto. Neste sentido, também, desde 2015, é realizado o “Troféu Melhores do Futebol Amador

da Capital”. A premiação da várzea, como o evento já é conhecido, reconhece e agracia os(as) atletas, treinadores, dirigentes e personalidades que mais se destacaram no ano, contando com a presença de todos os representantes dos clubes que disputaram as competições promovidas pelo setor durante o ano.



Radiante FC, Campeão 2017 SFAC Mod I em final realizada no Independência

Partidas desde 2014



Atletas **115.920**



24 COMPETIÇÕES

EXPEDIENTE

Informativo da Federação Mineira de Futebol

Impressão: Halt

Tiragem: 2.000 unid.

Sugestão de pauta: imprensa@fmf.com.br

Presidente: **Castellar Modesto Guimarães Neto**

Secretário Geral: **Adriano Aro**

Diretor de Competições: **Paulo Bracks**

Assessoria de Comunicação: **Nina de Abreu** (Reg. Prof. 05969JP),

Saulo Assunção e Clovis Mello

Projeto gráfico: **Clovis Mello**

Revisão: **Assessoria de Imprensa FMF**

Federação Mineira de Futebol

Rua Piauí, 1.977 – Funcionários

30150-321 – Belo Horizonte – Minas Gerais

Telefone: (31) 3071-7188

Email: ouvidoria@fmf.com.br

Site: www.fmf.com.br

LIGAS MUNICIPAIS SETOR DE FUTEBOL AMADOR DO INTERIOR

O futebol amador do interior também é bastante valorizado pela atual gestão. Desde 2014, o papel da FMF de fomentar o futebol em todo o Estado de Minas Gerais tem sido cumprido à risca. Principalmente, quando a Diretoria da instituição anunciou o repasse às ligas municipais.

Além do repasse financeiro, foram promovidos dois "Congressos das Ligas Municipais de Minas Gerais", evento este que disponibiliza às filiadas do interior várias palestras, workshops, cursos de capacitação em gestão do esporte, networking e troca de experiências entre os participantes.

Os encontros foram um sucesso, ocorridos no Tauá Resort Caeté e Tauá Grande Hotel de Araxá, contando com a participação total de 83 presidentes de ligas municipais.



REQUISITOS PARA O RECEBIMENTO DO REPASSE DE VALORES

- Cadastrar a Liga no Sistema FMF
- Estar com situação regular junto à FMF
- Possuir CNPJ e conta bancária

R\$ **201.604,18**

Valor repassado
até julho 2017.

ENCONTRO ESTADUAL DE LIGAS 2016



BH SE CONSOLIDA COMO A CAPITAL DO SUPERCLÁSSICO BRASIL X ARGENTINA

Pela terceira vez consecutiva, nossa capital foi escolhida para sediar a maior rivalidade do futebol mundial: Brasil x Argentina. Os esforços que precederam a realização da partida, desde o anúncio até a hora do jogo não foram em vão. Um espetáculo! Sucesso absoluto de organização! Os mais de 53 mil torcedores que estiveram no Mineirão só guardam boas lembranças daquela noite. O resultado da partida (Brasil 3x0 Argentina), chancelou uma noite perfeita, tanto na seara esportiva quanto organizacional.



CBF SOCIAL



Entrega da camisa autografada ao Servas

Na passagem da Seleção Brasileira por Belo Horizonte, além do show protagonizado pelos comandados do técnico Tite, a CBF também apresentou à capital Mineira o seu novo "braço": o CBF Social.

O presidente da FMF, Castellar Neto, e o embaixador do CBF Social em BH, o ex-jogador Reinaldo Lima, através do projeto "Seleção na Minha Cidade", entregaram a camisa da Seleção Brasileira, autografada pelos jogadores convocados para os jogos contra Argentina e Peru, ao Servas (Serviço Voluntário de Assistência Social) para leilão e, consequente, angariamento de recursos para a manutenção do belo trabalho realizado pela instituição.

FUTEBOL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Além da doação da camisa para leilão, a CBF, durante os dias que antecederam a partida entre Brasil x Argentina, também promoveu o congresso "Futebol na Infância e Adolescência". Este evento, realizado na sede da OAB/MG, contou com a participação de profissionais e acadêmicos da área de educação física e líderes comunitários que utilizam o futebol como ferramenta de inclusão social.

Após o congresso, por intermédio do Presidente da Federação Mineira de Futebol, Castellar Neto, foi assinado convênio entre a CBF e AECCI – Associação dos Ex-Conselheiros e Conselheiros da Infância. A parceria visa estabelecer ações concretas para proteção dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes inseridos no universo do futebol.



Crianças amparadas pelo Servas acompanharam treino da seleção no Independência



Castellar Neto no momento da assinatura do termo de cooperação com a AECCI

A REDENÇÃO

por Sergio Romanelli



Foto: Omar Jalela

Quem esteve no Mineirão, sabe! No dia 11 de Novembro de 2016, as mais de 53 mil pessoas que foram ao Gigante da Pampulha presenciaram o 102º confronto entre Brasil e Argentina e, certamente, não se arrependeram de estar lá.

O fantasma que se estabeleceu naquela arena, desde o jogo contra a Alemanha na semifinal da Copa de 2014, foi exorcizado. A maldição transformou-se em glória. O que se viu não foi uma simples partida de futebol, foi a redenção de um estádio, de um estado, de uma nação.

Tudo começou antes mesmo do apito inicial, com a belíssima e merecida homenagem ao nosso eterno capitão Carlos Alberto Torres, que nos deixou duas semanas antes, aos 72 anos de idade. Foi respeitado o minuto de silêncio ao primeiro homem que, ao receber a Taça Jules Rimet na Copa de 70, a beijou e a ergueu, tornando este gesto praxe na comemoração de qualquer conquista, esportiva ou não.

O início do jogo foi complicado para a seleção canarinho. A Argentina tinha quase 70% de posse da bola e era mais perigosa nas investidas ofensivas, enquanto tínhamos 33% e parecíamos pouco inspirados. Vinhamos de 4 vitórias consecutivas e, pelo que se viu nos primeiros 20 minutos, parecia que parariamos ali. Mas não paramos. Um lance mudou a história do jogo.

Aos 22 minutos do primeiro tempo, após bela trama do ataque argentino, Biglia chutou forte no ângulo direito do goleiro Alisson. Que defesa! Um pequeno milagre. Inflamou o time, a torcida, motivou o escrete brasileiro e, dali por diante, os mi-

sericordiosos deuses do futebol olharam por nós e esqueceram “deles”.

Dois minutos depois, um certo camisa 10 que estava em campo, nos deu o ar de sua graça e começou a protagonizar um espetáculo individual para o coletivo brasileiro. Marcelo começou a jogada pela lateral esquerda, tocou para Neymar e, de primeira, achou Philippe Coutinho, o garoto do Liverpool, que assim como os garotos de Liverpool, é famoso por suas obras primas na terra da rainha. Que golaço! Que pintura! Um petardo, sem qualquer chance para o goleiro adversário. Abriamos o placar e começava o espetáculo. O semblante de desespero pairava nos rostos dos nossos hermanos. Que baque! Não conseguíamos entender como aquilo aconteceu ou, talvez, não quissemos acreditar. Tocávamos a bola como a seleção de 82. Atacávamos como a equipe de 70, defendíamos como o time de 94 e estávamos unidos como em 2002. Até que no derradeiro lance da primeira etapa, nosso camisa 9, Gabriel Jesus, deu um passe mágico, digno de seu sobrenome sacro, deixando para Neymar apenas o goleiro pela frente. Se a linha defensiva de quatro zagueiros não conseguia segurá-lo, imaginem apenas um pobre mortal? Neymar tocou no canto, correu para a bandeirinha de escanteio e comemorou. 2 a 0 e fim do primeiro tempo.

O Mineirão explodiu. A falta de sincronia dos cânticos da arquibancada refletia a excessiva euforia dos torcedores. Cada um celebrava do seu jeito a mesma alegria. O silêncio ensurdecedor de 2014 deu lugar ao barulho das palmas, dos gritos entusiasmados, da felicidade.

A etapa final começou neste clima. A seleção bra-

sileira continuou o massacre. O futebol exuberante enchia os olhos, não queríamos piscar, com medo de perder um lance genial de Neymar e cia. Nos dez minutos iniciais abusamos do direito de perder chances claras. Foram, em sequência, quatro oportunidades. Em uma delas, o zagueiro adversário salvou em cima da linha. Até que aos 13 minutos, veio o terceiro gol.

Renato Augusto cruzou para o meio da área, Paulinho apareceu entre a defesa e, de bico, nos proporcionou o momento maior do futebol. Uma pequena loucura sobrepaiou nos atletas tupiniquins. Na comemoração, os reservas correram para saudar o autor do gol. Entre eles havia um intruso. Adenor Leonardo Bacchi, o Tite, nosso técnico, nosso comandante. Correu tanto quanto os jovens jogadores e pulou tanto quanto uma criança em êxtase. Era o tento da virtual classificação para a Copa da Rússia de 2018. Era o gol que apagava a mágoa de outrora. O coro, agora era sincronizado. A torcida entoava o universal grito relativo às vitórias acachapantes: Olé! Gritávamos “olé” durante a “ola”, e fazíamos a “ola” enquanto gritávamos “olé”. Parecia que estava tudo ensaiado. Até os dribles desconcertantes dos nossos atacantes, as roubadas de bola dos nossos volantes, a segurança absoluta dos nossos zagueiros e goleiro, e a técnica refinada dos nossos laterais. Messi, um gênio, o melhor jogador do mundo, sucumbiu ao ostracismo naquela noite. O dia, ou melhor, a noite, era do escrete canarinho.

O Mineirão se redimiu. Sempre fomos e seremos brasileiros com muito orgulho e com muito amor. Obrigado Seleção! É Tóis!



ENTREVISTA

CASTELLAR GUIMARÃES NETO



NR – Presidente, qual era a situação da federação em junho de 2014, quando o senhor tomou posse?

CGN - A entidade passava por um momento muito delicado. Estava sob intervenção judicial, haja vista que todo o processo eleitoral foi conduzido pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais e pela 6ª Vara Cível de Belo Horizonte. Encontrei a federação com, aproximadamente, R\$ 36 milhões de dívidas fiscais, com obrigações tributárias pendentes desde 1963. A execução da dívida estava avançada, com bloqueios e arresto de bens, impedindo que movimentássemos a conta corrente. Além disso, a sede da federação encontrava-se em estado precário.

NR – Neste cenário, qual foi sua primeira medida como Presidente?

CGN - Primeiramente, contratamos uma empresa independente de consultoria e auditoria. Em seguida, um escritório de advocacia especializado em Direito Tributário. Os quatro primeiros meses foram árduos, espinhosos. Enxugamos a máquina, reduzimos o quadro de funcionários, questionamos algumas dívidas que não julgávamos pertinentes e negociamos as demais. Em pouco mais de 6 meses, voltamos a movimentar nossa conta corrente, aderimos ao REFIS e diminuímos, substancialmente, o passivo da federação. Retomamos a credibilidade da Federação Mineira de Futebol junto ao mercado e ao grande público. Hoje a dívida está plenamente equacionada.

NR – Na primeira pergunta, o senhor se referiu à sede falando que ela estava em “estado precário”. Não seria exagero?

CGN - De forma alguma. Estávamos instalados em uma sede totalmente ultrapassada. Pouquíssimo funcional e extremamente degradada. Mofo, infiltrações, entulho, lixo, ratos, baratas. Parte do forro do teto do Tribunal de Justiça Desportiva chegou a desabar. Além dos sérios problemas estruturais do imóvel, a impressão que o mesmo passava para o público era de desleixo, desorganização. Hoje, com a nova sede, bem funcional e prática, com os setores bem divididos e de fácil acesso, nossa imagem melhorou.

NR – Na sua visão, qual foi o maior avanço de sua gestão no primeiro ano de seu mandato?

CGN - Além do que eu disse nas perguntas anteriores, renegociação das dívidas, redução do quadro de funcionários e enxugamento da máquina, acrescento o investimento em tecnologia da informação. Desenvolvemos um sistema interno de gestão, cuja abrangência é total, desde os clubes profissionais, ligas municipais a agremiações amadoras. As mesmas ferramentas são disponibilizadas para todos filiados.

NR – Quer dizer, então, que os clubes da “várzea” terão o mesmo tratamento de um clube profissional que disputa a Série A do Brasileiro?

CGN - Não terão, eles têm. Desde 2015, quando migramos nosso banco de dados do sistema antigo para o “E-Súmula” (nome do sistema interno), democratizamos o acesso à informação. Hoje, qualquer pessoa que tenha um smartphone consegue utilizar a ferramenta. Todos os clubes e ligas municipais possuem usuário e senha. Antigamente, por exemplo, uma equipe filiada à determinada Liga Municipal que desejasse transferir um atleta amador, deveria se deslocar até a sede da FMF para que o procedimento fosse realizado. Atualmente, ele consegue fazer isso da sede do clube, liga ou, até mesmo, da própria casa.

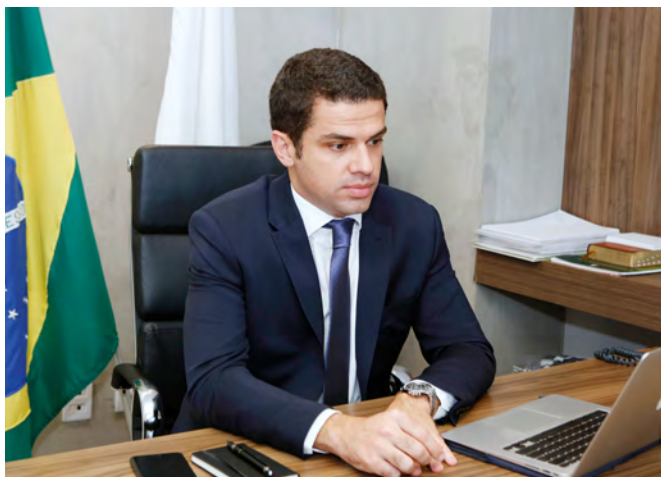
Foto: Divulgação / FMF



NR – Sua gestão está fazendo muito pelo futebol amador. Antes de assumir a FMF tinha ciência da dimensão e abrangência da categoria?

CGN - Sinceramente, não. Eu sabia que a federação organizava muitos campeonatos amadores, mas não tinha noção da grandiosidade e do alcance dessas competições. Ano passado (2016), apenas na capital, promovemos mais de 1.300 jogos, divididos em 8 campeonatos oficiais. Em torno de 25 mil atletas estiveram envolvidos nessas competições. Quando somamos os campeonatos das mais de 100 ligas municipais, este número beira 80 mil atletas. O futebol amador é instrumento de cidadania. Estudos demonstram que quando se investe em esporte, economiza-se em segurança pública e saúde. Reconheço que ainda há muito o que fazer, mas acredito que estamos no caminho certo.

Foto: Edy Fernandes



NR – Sobre as ligas municipais, qual é o suporte fornecido pela Federação a elas?

CGN - Desde que assumimos, auxiliamos na confecção de estatutos, regulamentos, em orientações jurídicas e administrativas, cursos de formação e nas demais demandas que estão ao nosso alcance. Em 2015, disponibilizamos o sistema de gestão de atletas e campeonatos. Desde 2016, repassamos parte

dos valores arrecadados com taxas, auxiliando no orçamento das entidades. Além disso, também promovemos palestras, workshops, oficinas e troca de experiências.

NR – Mudando para o futebol profissional, qual a sua percepção do Campeonato Mineiro?

CGN - Nosso campeonato, modéstia à parte, é sensacional! Temos a fórmula de disputa que é referência no país. Uma competição enxuta. São 12 clubes e ape-

nas 15 datas. Já nas divisões inferiores os campeonatos são mais longos, o que garante mais de 6 meses de atividade aos clubes e, principalmente, aos atletas.

NR - E a relação do senhor com estes clubes?

CGN - A relação é amistosa, de respeito mútuo e muita admiração. Não é fácil presidir ou comandar uma equipe de futebol. A pressão é enorme: torcida, patrocinadores, prefeituras – no caso dos clubes do interior, além da própria diretoria. Por isso, estamos sempre em contato com estes filiados, tentando ajudá-los em todas as suas demandas.

NR - O senhor tem tempo de acompanhar “in loco” os jogos?

CGN - Claro, sou apaixonado pelo futebol. Tenho prazer em caminhar pela arquibancada, sentir a atmosfera do estádio, o clima na cidade, e a operação que precede o jogo. Além disso, aproveito para fiscalizar de perto a execução do nosso planejamento. Este acompanhamento é fundamental para atingirmos nossos objetivos.

NR - E como o senhor lida com as polêmicas?

CGN - Com serenidade. O que alimenta o futebol é a rivalidade. Os clubes são adversários durante os 90 minutos de jogo e somente dentro do gramado. As provocações devem ficar restritas aos torcedores. Aqui, nós decidimos tudo de forma transparente, isenta e imparcial, sem qualquer intenção de prejudicar ou favorecer algum filiados.

NR - O excelente trabalho realizado pelo senhor frente à FMF, também repercutiu muito bem na CBF, correto?

“Hoje, com a nova sede, bem funcional e prática, com os setores bem divididos e de fácil acesso, nossa imagem melhorou.”



Castellar Neto entre o presidente da FIFA, Gianni Infantino e o presidente do Comitê “Players Status”, Raymond Hack, da África do Sul.

CGN - Acredito que sim. Há pouco mais de 2 anos recebi o convite para integrar o Comitê de Reformas da entidade. Por lá, as tarefas começaram no início de 2016. Este comitê estabeleceu diretrizes éticas e procedimentais em toda a estrutura do futebol. Abrangendo as federações, clubes, competições e atletas. Tanto que entre os membros, há presidentes de federações, ex-atletas como Ricardo Rocha, Edmilson e Formiga (Futebol Feminino), o ex-treinador Parreira, presidentes de clubes além de juristas especialistas em direito desportivo e tributário.

NR - Nesse sentido, sua indicação para assumir o cargo no Comitê da FIFA, também se deu em função da atuação do senhor na CBF?

CGN - Penso que sim. O trabalho que começamos aqui gerou credibilidade perante a CBF. Procuramos atuar sempre com seriedade, afinco e dedicação. Após a indicação, ainda analisam currículo, experiência na área, trabalhos anteriores, além da vida pregressa. Eles investigam profundamente sua vida particular, a fim de evitar qualquer tipo de fato que possa vir a desabonar suas decisões. Mesmo porque, esse comitê trata da resolução de problemas oriundos das transferências dos jogadores.

NR - O senhor tem alguma mensagem para os filiados?

CGN - A entidade é de todos nós. Contem sempre conosco. É o que sempre digo a eles.

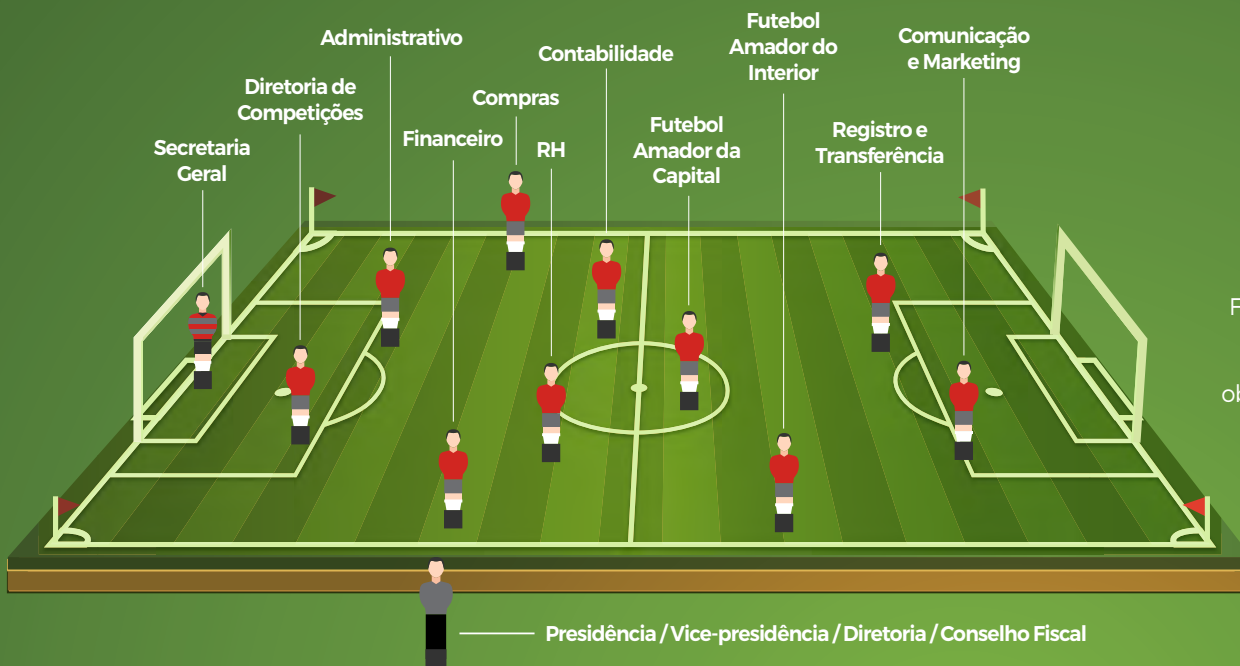


Time FMF em frente a sede na rua Piauí 1977



A ESTRUTURA DA FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL

A Federação Mineira de Futebol é dividida institucionalmente. Nosso time entra em campo da seguinte forma:



Todos os setores, mesmo com funções específicas, atuam de forma conjunta, buscando sempre a excelência na prestação de seus serviços.

Foi através desta união e simbiose entre os departamentos que observamos os avanços estruturais, de gestão e atendimento dos últimos 3 anos.

SEGURO DOS ATLETAS AMADORES

A Federação Mineira de Futebol anunciou, no final do último ano, a contratação de seguro para todos os atletas amadores disputantes dos campeonatos organizados pelo SFAC e ligas municipais da temporada 2017. Esta iniciativa, pioneira no país e sugerida pelo Presidente da Liga

Municipal de Nova Lima, Sr. Leandro Costa, no I Congresso Regional de Ligas, resguarda, aproximadamente 80 mil atletas amadores. A apólice contratada consiste em amparar os atletas que sofrerem lesões dentro do campo de jogo durante a realização das partidas.

Adriano Aro, Secretário Geral da FMF e Leandro Costa, Presidente da Liga de Nova Lima



Foto: Divulgação / FMF

NOVO PORTAL FMF E SISTEMA DE GESTÃO "E-SÚMULA"

O investimento feito em tecnologia da informação estabeleceu um marco positivo na forma de relacionamento entre FMF e filiados. Temos, desde o ano passado, um site organizado, com seções distintas e especializadas para cada serviço oferecido, que se tornou o cartão de visita na apresentação da qualidade da nova gestão. Ferramentas práticas, eficazes e didáticas, que facilitam, otimizam e geram lucros para nossos filiados. Procedimentos que anteriormente necessitavam do deslocamento até a sede da FMF na capital, hoje podem

ser feitos do clube, liga ou até mesmo de casa, utilizando qualquer aparelho que tenha acesso à internet, computadores, tablets e smartphones. Esta evolução só foi possível graças à implantação do sistema "E-Súmula", aquisição de novos servidores e modernização da estrutura interna, muito pelo fato da mudança de sede. Esta inovação, além dos benefícios administrativos e funcionais para a entidade e seus filiados, nos proporcionou maior eficiência, transparência e organização em todos os setores da instituição.



Foi criada na sede da FMF uma estrutura para os filiados acessarem o sistema

SÚMULA ELETRÔNICA

Com formato inédito no Brasil, a súmula eletrônica adotada pela FMF, desde 2015, colabora com o trabalho dos árbitros, clubes profissionais e amadores, imprensa e público que acessa o portal da entidade. Importante ressaltar que a ferramenta é universal, ou seja, é a mesma para o futebol profissional e amador. Com o processamento da informação de forma digital e o uso do arquivo dos bancos de dados a agilidade é garantida. Filiados, imprensa, torcedores e atletas podem consultar em tempo recorde todas as informações de seu interesse.

TAÇA BH, ATUALMENTE A MAIOR COMPETIÇÃO SUB 17 DO MUNDO

Até 2014, primeiro ano da atual gestão da Federação Mineira de Futebol, a Taça BH era um torneio disputado pelos atletas de até 20 anos de idade. Tratava-se, à época, da segunda melhor competição da categoria do cenário nacional, perdendo apenas para a Copa São Paulo de Futebol Júnior. Naquele ano, 32 clubes protagonizaram a disputa, que culminou em uma final mineira, entre América e Atlético. A partida foi realizada na Arena Independência e contou com a presença de mais de 16 mil torcedores, que presenciaram a vitória do América

pelo placar de 3 a 2, em um jogo emocionante, digno do tamanho das equipes envolvidas. Entretanto, em 2015, após estudos e análises da Diretoria de Competições, remodelou-se a categoria do torneio, passando de sub-20 para sub-17. Segundo o Diretor de Competições da FMF, Paulo Bracks, "tal mudança ocorreu pela lacuna do calendário nacional em competições das categorias abaixo do sub-20". E deu certo! Hoje, a Taça BH, é o principal campeonato e o de maior visibilidade desta faixa etária

no país. As fases finais da competição são transmitidas pelos canais esportivos da televisão por assinatura e os jogos são acompanhados pelos expoentes da categoria de base do país, além de vários "olheiros" de clubes estrangeiros. Grandes promessas do futebol brasileiro disputaram o torneio ou foram revelados após sua participação no campeonato, ganhando assim, destaque em seus clubes e nos noticiários esportivos. Confira a tabela abaixo e saiba quem são estes craques.

ATLETA	CLUBE – TAÇA BH	CLUBE ATUAL
RICHARLISON DE ANDRADE	AMÉRICA	WATTFORD – ING
GABRIEL	ATLÉTICO	ATLÉTICO
VINÍCIUS JÚNIOR	FLAMENGO	FLAMENGO*
PEDRINHO	CORINTHIANS	CORINTHIANS
BRENNER	SÃO PAULO	SÃO PAULO



TAÇA SUPERMERCADOS BH DE FUTEBOL SUB 17/2017

* Atleta foi negociado com o Real Madrid e se apresentará no início de 2018

EM 2017, 32 CLUBES PARTICIPARAM DA COMPETIÇÃO.

Dentre eles, 30 agremiações profissionais, sendo 17 disputantes da Série A do Brasileirão. Neste ano, além dos jogos, foi promovido, com o apoio da Federação Mineira de Futebol, a **1ª Semana do Futebol de Base**, seminário focado em gestão, organização, estrutura e formação de atletas.



Foto: Cristiane Matos

ANO	FINAL	CAMPEÃO
2014	AMÉRICA X ATLÉTICO	AMÉRICA
2015	CORTINTHIANS X FLAMENGO	CORINTHIANS
2016	SÃO PAULO X PALMEIRAS	SÃO PAULO
2017	SÃO PAULO X FLAMENGO	SÃO PAULO





FUTEBOL FEMININO – COPA BH E CAMPEONATO MINEIRO DE FUTEBOL FEMININO



Fotos: Cristiane Mattos

O futebol feminino, certamente, é a modalidade com maior potencial de desenvolvimento dentro a categoria não profissional do futebol brasileiro. E aqui em Minas não está sendo diferente. Desde a adesão dos clubes profissionais ao PROFUT e a obrigatoriedade das agremiações de criarem e manterem a categoria em seu portfólio, a modalidade só tem crescido. Entre 2014 e 2017, o número de equipes que participam dos campeonatos organizados pela FMF quase triplicou, fazendo com que os holofotes midiáticos também iluminassem nossas meninas.

Pela visibilidade, alcance e merecimento da categoria, a final do Campeonato Mineiro Feminino 2016 foi disputada na Arena Independência em partida preliminar, antecedendo um jogo da Série A do Brasileirão. Mas o ano de 2017 foi o divisor de águas. A Copa BH de Futebol Feminino “bombou”! Foram 15 equipes inscritas, 67 jogos, recorde de gols em uma só partida e, fechando com chave de ouro, final na Arena Independência com transmissão ao vivo pelas redes sociais e recorde de público no estado: 2.900 torcedores estiveram presentes.



COMISSÃO DE ARBITRAGEM ESCOLA MINEIRA DE ARBITRAGEM

A Federação Mineira de Futebol, nos últimos 3 anos, aumentou o investimento na capacitação e formação de árbitros no Estado de Minas Gerais. O primeiro ato foi a fundação da Escola Mineira de Arbitragem. Esta instituição visa a excelência e evolução da arbitragem mineira, contando com

vários profissionais esportivos de renome nacional, como psicólogos, preparadores físicos, analistas de rendimento e instrutores técnicos. A Escola Mineira de Arbitragem promove, semestralmente, na sede da FMF, o curso de Formação de Árbitros, graduando, aproximadamente 30 novos árbitros

e auxiliares por programa. A instituição, organiza, também, cursos itinerantes de capacitação em arbitragem nas ligas municipais filiadas à FMF. Desde 2015, foram 37 cidades atendidas pelo programa, capacitando mais de 1.000 árbitros e auxiliares.



QUADRO DE ARBITRAGEM - FMF 2017

CATEGORIA	QUANTIDADE
FIFA	2
CBF	37
FMF E BASE	82
AMADOR	96
TOTAL	217



Árbitros da FMF

Fotos: Divulgação / FMF

CAMPEONATO MINEIRO

UMA TRADIÇÃO DO FUTEBOL DE MINAS

O Campeonato Mineiro é, sem dúvida, o momento mais esperado do ano pelos habitantes das Minas Gerais apaixonados pelo futebol. Em média, são 36 clubes divididos em 3 divisões, quais sejam: Módulo I, Módulo II e 2ª Divisão. Na elite, o equilíbrio é no-

tório. Nos quatro campeonatos disputados desde 2014, em apenas uma oportunidade teve-se times repetidos como finalistas. Ou seja, outros três confrontos foram inéditos e três campeões diferentes em quatro ocasiões. Nas divisões inferiores, a

competitividade pelo acesso não é diferente, entretanto não há final, haja vista os clubes envolvidos sempre optarem pela fase final ser jogada através de hexagonal, ascendendo, sempre, os dois primeiros colocados.

Foto: Cruzeiro Esporte Clube


2014

Final: CRUZEIRO X ATLÉTICO

Campeão: CRUZEIRO


Foto: Divulgação / FMF


2016

Final: AMÉRICA X ATLÉTICO

Campeão: AMÉRICA


Foto: Divulgação / FMF


2015

Final: ATLÉTICO X CALDENSE

Campeão: ATLÉTICO
2017

Final: ATLÉTICO X CRUZEIRO

Campeão: ATLÉTICO




FMF INVESTE NAS CATEGORIAS DE BASE

Nestes três anos da gestão do Presidente Castellar Neto, a Federação Mineira de Futebol vem transformando cada vez mais os campeonatos de base no estado com novas competições, fórmulas de disputa inovadoras e criação de divisões inferiores que favorecem a participação de novas agremiações. Assim, a entidade fomenta e valoriza a formação dos atletas. Além dos já ha-

bituais Campeonatos Mineiros Sub-15, Sub-17 e Sub-20, desde 2015, Minas Gerais possui outras duas divisões de base. Em iniciativa inédita na história da FMF, os torneios Sub-15 e Sub-17 são disputados, desde então, com primeira e segunda divisão. Além disso, como forma de reconhecimento aos clubes formadores, a entidade criou o sistema de classificação conjunta para tais com-

petições. Desta maneira, somente os clubes que investem em ambas as categorias podem disputar a divisão de acesso dos campeonatos. Para esta temporada, em mais uma resolução pioneira da gestão, a FMF criou o Campeonato Mineiro Sub-14. Neste ano, a competição contará com a participação de quatro equipes, sendo composta por América, Atlético, Cruzeiro e Ponte Nova.



Pedro Augusto, capitão do Vespasiano EC, Campeão Mineiro Sub-15 - Segunda Divisão



Novos Horizontes FC - Campeão Mineiro Sub-17 - Segunda Divisão



Mineiro Sub-15 Primeira Divisão

APOIO A SÍNDROME CORNÉLIA DE LANGE

A FMF realizou, em parceria com a Associação Brasileira Síndrome Cornélia de Lange, uma ação social na decisão do Campeonato Mineiro Sicoob 2017. Visando conscientizar a população, portadores da CdLS entraram em campo juntos

com atletas e os árbitros nas duas partidas da finalíssima do Estadual. A intenção do projeto foi levar à sociedade a importância do diagnóstico da síndrome, que é rara e pouco conhecida, além de dar visibilidade a essa causa tão nobre.



No primeiro jogo da final do campeonato, no Mineirão



No segundo jogo da final, no Independência

TAMBÉM #SomosTodosRomerinho

A luta contra a leucemia enfrentada pelo adolescente Romero Junio Silva do Espírito Santo, o Romerinho, mobilizou Minas Gerais e o Brasil em prol de uma causa nobre. A campanha #SomosTodosRomerinho visava arrecadar fundos para que ele realizasse um tratamento nos Estados Unidos. A FMF, sensibilizada pelos esforços realizados pelo garoto e sua família, também

aderiu à campanha e doou a bola oficial da final do Campeonato Apoio Mineiro 2016. No total, foram arrecadados mais de R\$ 800 mil para o tratamento no exterior. Hoje, Romerinho está morando com a família nos Estados Unidos e continua seu tratamento contra o câncer. A expectativa é que ele possa estar 100% recuperado em um ano. Continuamos na torcida!



AÇÃO SOCIAL

A Federação Mineira de Futebol doou bolas para a Instituição Social Cruzada do Bem – Elizabeth dos Santos. Fundada em 1961, a Casa da Betinha está situada no bairro Jardim América, região oeste da capital mineira, e atende mais de cem pessoas, entre crianças e gestantes.

